



Ministério da Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

**Ata da 11ª Reunião Extraordinária do
CONSUNI do ICHS, dia 23/07/2014.**

1 Às dez horas do dia vinte e três de julho de dois mil e quatorze, no Espaço Cultural Paulo
2 Freire, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, reuniu-se o Conselho da Unidade, sob a
3 presidência da Vice-diretora, Professora MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA ROXO, e com a
4 presença dos Senhores Conselheiros: CARLOS LINDEMBERG CRUZ OLIVEIRA, FÁBIO
5 RICARDO REIS DE MACEDO, FELIPE SANTOS MAGALHÃES, FLÁVIA BRAGA VIEIRA,
6 GERSON RODRIGUES DA SILVA, JOSÉ CARLOS MENEZES GOMES, JOSÉ FERNANDO
7 DA SILVA BARBOSA, LUCAS LACERDA NASCIMENTO, LUCIANA DILASCIO NEVES,
8 PATRÍCIA SOUZA DE FARIA, PETER HERMAN MAY, RENATO SÉRGIO JAMIL MALUF,
9 RICARDO DE OLIVEIRA, VLADIMYR LOMBARDO JORGE, WALTER VALDEVINO DE
10 OLIVEIRA SILVA. A Senhora Presidente, professora MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA
11 ROXO, iniciou os trabalhos informando que o objetivo da convocação desta reunião
12 extraordinária é obter um posicionamento do Conselho sobre a proposta de critérios para a
13 progressão funcional para "Classe E" de Professor Titular. O senhor conselheiro, professor
14 RICARDO DE OLIVEIRA, solicitou licença ao Conselho para incluir a apreciação de "Editais
15 do Mestrado e Doutorado na área de História" como assunto extrapauta, no que foi
16 concedido. Houve dúvidas sobre se edital precisa ser aprovado no Consuni, no que foi
17 esclarecido pelo senhor conselheiro RICARDO DE OLIVEIRA que os editais precisam ser
18 aprovados no Colegiado do Curso, Consuni e por último no Cepea. Após, fez a leitura dos
19 documentos. Posto em votação, os editais foram aprovados por unanimidade. Dando
20 prosseguimento à reunião, a Senhora Presidente, professora MARIA DO ROSÁRIO DA
21 SILVA ROXO, iniciou os trabalhos sobre o assunto de pauta: "Discussão sobre progressão
22 funcional para "Classe E" de Professor Titular". Solicitou à senhora conselheira PATRÍCIA
23 SOUZA DE FARIA, que também é representante no CEPE, que relatasse sucintamente a
24 reunião do CEPE que abordou o assunto. A senhora conselheira PATRÍCIA SOUZA DE
25 FARIA relatou os principais apontamentos que observou na reunião, entre os quais a falta
26 de alguém da área de humanidades na composição da comissão de elaboração da
27 proposta, já que o critério para compor a comissão era ser professor titular da universidade,
28 e ainda não há nenhum titular da área. Outro aspecto é que a referida comissão consultou a
29 Pró-Reitora de extensão, o que tendeu na elaboração de critério de atividades de extensão
30 pontuar mais que ensino ou pesquisa. Informou que no CEPE houve vários posicionamentos
31 distintos, porém acredita que devam começar a discussão refletindo sobre 'o que pensamos
32 sobre professor titular?'. O senhor conselheiro RENATO SÉRGIO JAMIL MALUF afirmou
33 que possui uma visão muito clara de que, ao vir para a carreira, a progressão para professor
34 titular torna-se uma progressão por mérito. Diante disto, registrou os seguintes
35 apontamentos: não concorda que o exercício de função tem haver com progressão; deverá
36 se ter cuidado para expressar de maneira distinta as humanidades; de alguma maneira
37 deverá ser valorizada a função na pós-graduação; e, por fim, acredita que o memorial é o
38 principal documento para não parecer que é progressão por desempenho de função, porém
39 não há fundamentação sobre a descrição deste memorial. Sugeriu que talvez fosse
40 repensado sobre a descrição do memorial. A senhora conselheira FLÁVIA BRAGA VIEIRA
41 disse que o DCS discutiu o assunto e, apesar de não haver um consenso geral sobre uma
42 proposta, tiveram as seguintes concepções: quando o titular entrou para a carreira foi extinto
43 o elitismo do titular, pois todos podem chegar ao topo da carreira; entendem que o concurso
44 precisa de regras diferenciadas, porém não concordam que sejam muito diferenciadas;
45 informou que há um consenso no Departamento de que a avaliação deverá ser
46 qualitativamente e não quantitativamente como está sendo proposto; os critérios deverão

47 ser por área; retirada do critério "Capes"; e, por último, solicitou calma na elaboração da
48 proposta, pois é o futuro da carreira que será definido. O senhor conselheiro FÁBIO
49 RICARDO REIS DE MACEDO concordou sobre a incerteza da aceitação ou não da tabela,
50 porém acredita que não vai haver possibilidade de exclusão, pois todo critério de avaliação
51 passa por pontuação. Desta forma, deverá haver uma tabela que contemple as diferentes
52 áreas. O senhor conselheiro RICARDO DE OLIVEIRA alegou que foi um grande avanço o
53 titular entrar na carreira. Relatou que conheceu vários docentes que se aposentaram como
54 adjunto IV esperando e agora estão prejudicados, pois estão apenas na metade da carreira.
55 Afirmou que a UFRRJ possui hoje seis professores titulares livres que estão lotados nos
56 Institutos de Agronomia, Veterinária, Tecnologia, Biologia, Ciências Exatas e Zootecnia.
57 Informou que o CEPEA-CHLA irá enviar um documento para a Reitoria pleiteando as três
58 vagas recebidas pela UFRRJ para área de humanidades. Ainda, concordou com a
59 conselheira FLÁVIA BRAGA VIEIRA sobre a importância de analisar com calma as
60 propostas, porém, por outro lado, já existe um grupo de docentes na UFRRJ esperando
61 podendo se candidatar a progressão para titular. Disse ainda que a trajetória deverá ser
62 considerada no memorial. Informou que não acha a proposta ruim, e sim a tendência de
63 reduzir ao barema. Discorda da proposta da triagem ser pelo CPPD; acredita que deverá ser
64 no departamento. Igualmente, discorda da proposta se limitar aos últimos quinze anos, pois
65 um doutor que entra na carreira leva dezenove anos para chegar a titular; da forma como
66 está proposta, um artigo escrito no início da carreira não irá ser considerado. Após, a
67 Senhora Presidente, professora MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA ROXO, passou a palavra
68 para a Adur, representada pelo professor Alexandre Pinto Mendes, que distribuiu a todos um
69 encarte especial sobre o assunto de discussão. O professor Alexandre Pinto Mendes iniciou
70 sua fala informando que a Adur já fez duas assembleias para discussão do assunto, porém
71 ainda não chegaram em uma proposta final porque irão surgir muitas propostas oriundas
72 dos CEPEA's e que após deverá haver uma comissão de sistematização destas propostas.
73 Informou ainda, que a Adur acredita que o titular deverá ser encarado de outra forma, já que
74 hoje há outra figura do titular, que é a Classe E da carreira. Porém o CEPE está colocando a
75 progressão para titular como uma espécie de "prêmio". Os integrantes da reunião da Adur
76 deliberaram sobre alguns eixos programáticos que devem nortear as propostas de
77 regulamentação, entre eles propuseram que a avaliação de desempenho da para "classe E"
78 não pode se contrapor as avaliações de desempenho pelas quais os docentes são
79 submetidos a cada dois anos, portanto a avaliação de desempenho deverá ser nos mesmos
80 moldes já aplicados. Já no memorial deverá ser avaliada toda a trajetória do docente. Disse
81 concordar com o senhor conselheiro RICARDO DE OLIVEIRA, de que não deverá se
82 restringir a quinze anos. Em relação ao "fazer docente" deverá ser considerado o processo e
83 não o produto docente. A avaliação da trajetória seria o processo. A universidade deverá
84 criar meios de registro desses processos. Houve discordância pelo Conselho em alguns
85 pontos propostos pela Adur. Por fim, o professor Alexandre Pinto Mendes esclareceu que a
86 Adur tem clareza de que este é um debate coletivo e que pontos discordantes irão surgir. A
87 Senhora Presidente agradeceu a presença dos representantes da Adur. Após, sugeriu o
88 seguinte encaminhamento: o encaminhamento de um documento ao CEPEA-CHLA com a
89 síntese dos principais pontos discutidos, a saber: 1. O Barema deverá ser construído por
90 área de conhecimento (Cepea's) e deverá ser aplicado na etapa de instauração do processo
91 pelo Departamento. 2. A avaliação deverá contemplar toda a carreira. 3. Os critérios de
92 avaliação deverão ser por área de conhecimento (Cepea's). 4. A avaliação deverá ser
93 qualitativa. 5. Em caso de Memorial, a banca irá avaliar toda a trajetória docente
94 referendada por documentos comprobatórios. 6. Análise equilibrada entre Ensino
95 (graduação, pós-graduação), Pesquisa, Extensão e Administração. 7. A CPPD deverá ter
96 papel consultivo, regulador e recursal. 8. Exclusão de critérios Capes. 9. Os procedimentos
97 internos deverão seguir os procedimentos já instaurados: instaurar o processo no
98 departamento; aprovação no Consuni; aprovação no Cepea; homologação no Cepe. Posto
99 em votação, o Conselho aprovou por unanimidade o encaminhamento e os pontos
100 relatados. Não havendo nada mais a tratar, às onze horas e quarenta e sete minutos a
101 Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Para



102 constar, eu, JÉSSICA ALVES DE OLIVEIRA SILVA, Secretária Administrativa Substituta do
103 ICHS, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos
104 Senhores Conselheiros.

M. R. L. S.
Luiz Carlos
Vitor Felipe de F. Z.
Vitor Carlos
José Fernando D. Barbosa
Lucas Augusto
João Pedro

Ricardo

U.F.
Luciana